

EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL: UM RELATO DE EXPÊRIENCIA INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL

Julienne de Lucena Souto Marinho ¹

RESUMO

O espaços escolares em nossa sociedade atual convive com diversas realidades que dia após dia, necessitam de reflexões e ações que busquem contribuir de forma positiva na vida dos cidadãos e futuras gerações, sendo importante estimular a reflexão sobre diálogos e ações acerca da inclusão e sustentabilidade. Nesse sentido, é notável o crescente número de crianças e jovens PcD (Pessoa com Deficiência), cuja realidade precisam de ações pedagógicas que favoreçam à acessibilidade, inclusão, o acesso e participação nas atividades escolares com vistas a uma **Objetivo:** Desenvolver de forma sustentável e criativa o ensino-aprendizagem do Componente Curricular Educação Física para estudantes com deficiência. **Metodologia:** O projeto aconteceu seguindo a seguinte sequência: Seleção dos materiais a serem reaproveitados e correlação didática; Construção dos materiais/equipamentos para uso coletivo; Execução das aulas com o uso dos materiais; Avaliação das aulas a partir da observação e/ou escuta dos discentes. **Resultados:** A prática pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física apresenta uma avaliação positiva, no que pese à recomposição lúdica e criativa da aprendizagem, a partir do tema da educação anticapacitista, a qual confere pensar em equidade e igualdade, que são fatores cruciais para a busca da erradicação do racismo estrutural e o desenvolvimento integral do aluno. **Conclusão:** Através da construção dos equipamentos para as aulas de Educação Física, foi possível favorecer vivências exitosas aos alunos com TEA, TDAH, Síndrome de Down, Deficiência visual e outros, estimulando a melhora das habilidades motoras, cognição, autonomia, confiança, bem como criatividade, pois a partir dos objetos criados e utilizados em aula, possibilitamos aos alunos novo olhar do que seria lixo, buscando também ressignificar o uso de materiais que seriam descartados no lixo e passando a dar novo sentido e utilidade.

Palavras-chave: Educação Física Especial, Inclusão, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A comunidade escolar em nossa sociedade atual convive com diversas realidades desafiadoras que dia após dia necessitam de reflexões e ações que busquem contribuir de forma positiva na vida dos cidadãos e futuras gerações, aqui evidenciamos aspectos acerca da inclusão e sustentabilidade. Assim, é possível evidenciar o crescente número de crianças e jovens PcD (Pessoa com Deficiência), realidade que necessita de ações pedagógicas que favoreçam a

¹ Mestra em Educação Física Escolar pelo PROEF/UFRN, Professora da Educação Básica Municipal de Guarabira e da Rede Estadual da Paraíba, julienne_marinho@hotmail.com;

acessibilidade e inclusão, o acesso e participação nas atividades escolares e um fazer pedagógico que contribua de forma positiva na vida desses estudantes.

Dessa forma, alinhados a ODS 3 que objetiva “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, como também a ODS 4 que tem por objetivo “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”, nossas ações buscam favorecessem a inclusão de alunos com deficiência e garanta seu acesso e participação nas aulas de Educação Física.

Inclusão e sustentabilidade são palavras que devem ser consideradas para o efetivo educacional em contextos atuais. Enriquecer as aulas para os estudantes com deficiência com o uso de matéria reaproveitáveis é ação desafiadora, no tocante a criatividade e projeção pedagógica.

A sustentabilidade tem se tornado um tema indispensável de ser tratado na escola, emerge da necessidade em refletir o modo de vida das futuras gerações, algo que deve ser levado a reflexão desde os primeiros anos escolares, reutilizar e dar novos sentidos aos materiais descartáveis que utilizamos diariamente, é uma algo indispensável na atualidade, a ODS 12 busca “assegurar padrões de consumo e produção sustentáveis”, temas que devem ser refletidos e ressignificados com crianças, jovens, adultos, nas escolas e na vida em sociedade.

A sustentabilidade, tem se tornado realidade possível dentro e fora da escola, transformar o que seria lixo em recursos pedagógicos para alunos com deficiência tem possibilitado novas formas de ensino e aprendizagem.

Desta forma, nossa realidade de aulas acontece com um grupo de aluno com diversas Deficiência em um mesmo momento, crianças e/ou adolescentes com transtornos e síndromes, como exemplo: TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), Síndrome de Down, Deficiência mental em vários níveis, Deficiência visual, Pessoa surda, Hiperatividade, Cadeirante, e um elevando número de estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Com isso, valorizamos as potencialidades, que cada um traz, buscando compreender a subjetividade de cada um, entendendo que eles devem protagonizar suas vidas, e nós, enquanto mediadores do conhecimento, devemos respeitar os limites e tempo de cada um deles.

Refletindo sobre a importância da Inclusão e Sustentabilidade, dois temas extremamente discutidos nos dias atuais, nasceu o desejo desenvolver a construção equipamentos pedagógicos

a partir do reuso de objetos que seriam descartados no lixo, que auxiliassem a melhora do desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, emocionais, sensoriais, afetivos, social desses alunos, através de jogos, brincadeiras, circuitos motores.

A E.M.E.F. Edivardo Toscano, na cidade de Guarabira, está situada em uma localidade de vulnerabilidade social, sendo assim, percebemos a importância de chamar a atenção da família e comunidade escolar, para as possibilidades que o reuso dos objetos que seriam descartados no lixo torna-se equipamentos de baixo custo, possibilitando através dos mesmos estímulos sensoriais, cognitivos e motores, contribuindo para melhora do desenvolvimento das crianças com deficiência.

Nossos Objetivo foi desenvolver de forma sustentável o ensino da Educação Física para alunos com deficiência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Edivardo Toscano Fundamental Antenor, situada no município de Guarabira, no interior da Paraíba, no público alvo foi os alunos com Deficiência dos anos iniciais do ensino fundamental, regularmente matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edivardo Toscano, totalizando aproximadamente 50 alunos do sexo feminino e masculino, com idades entre 08 aos 11 anos.

Assim, nosso público é caracterizados por crianças a partir de oito anos, adolescente e adultos, portadores de TEA, TDAH, Síndrome de Down, Deficiência mental em vários níveis, deficiência visual, Pessoa Surda, Imperatividade e entre outras.

As aulas de Educação Física aulas foram realizadas de forma coletiva, voltadas exclusivamente para os alunos com Deficiência, acontecem duas vezes por semana, no pátio da Escola Municipal Edivardo, no horário regular de aula desses estudantes, o que possibilita a participação deles na aula.

O projeto aconteceu seguindo a seguinte sequência: Seleção dos materiais a serem reaproveitados e correlação didática; Construção dos materiais/equipamentos para uso coletivo; Execução das aulas com o uso dos materiais; Avaliação das aulas a partir da observação e/ou escuta dos discentes

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é um espaço democrático e de construção coletiva, que possibilite a aos alunos vivências significativas e reelaborada a partir das suas experiências. Nessa direção, a Lei Brasileira de Inclusão, no seu capítulo v, artigo 27, assegura que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015, p.12)

Assim, Silveira et al. (2023, p.161) discute que práticas inclusivas não são tarefas fáceis, mas extremamente importantes, pois a inclusão dos alunos com deficiência não é uma opção, mas sim, um direito que deve ser garantido a todos os alunos.

Pereira e Nunes (2018), mostra que a formação inicial deficitária dos professores e a escassez nas adaptações curriculares pela escola, dificulta o desenvolvimento das habilidades e competências desses estudantes.

Alguns aspectos que podemos mencionar são a ausência de políticas públicas efetivas, a precária formação continuada, vários motivos que permeiam a vida do professor, realidades que não podem se tornar fatores limitantes para o progresso da educação inclusiva.

A educação inclusiva, historicamente tratada na Educação Física como área Adaptada, se releva com propósito diferente da educação inclusiva, como destaca Silveira, Oliveira e Dias (2021) contextualizam que a Educação Física Adaptada está voltada, exclusivamente, para pessoas com deficiência, nessa realidade não há inclusão, pois, esses alunos não vivenciam as aulas com os demais colegas, por exemplo, realidade que não corresponde ao ideal de inclusão.

Souza (2020), discute que as ações realizadas na escola devem propor e estimular a sustentabilidade, com o olhar emergente nos aspectos sociais e culturais, pois a escola deve mediar a construção da cidadania, consciente e responsável em sua coletividade, através de um pensamento que busque soluções aos temas emergentes da sustentabilidade, reuso de materiais e sua finitude.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa prática pedagógica a partir de um olhar sustentável e inclusivo, buscou através de materiais reciclados criar e inovar com a confecção de equipamentos que pudessem ser utilizados em aula favorecendo para a melhora do desenvolvimento dos alunos com deficiência, transformando-se assim, em equipamentos pedagógicos viáveis dentro e fora da escola, buscando chamar a atenção da comunidade escolar e da família para o reuso de objetos que iriam para o lixo, vindo se transformar em meios para contribui no desenvolvimento por exemplo, dos aspectos cognitivos, sensoriais e motores dos alunos com deficiência, evidenciado nas fotografias a diante.



Realizamos as aulas de Educação Física através dos conteúdos de jogos, brincadeiras, circuitos motores com o foco no desenvolvimento e melhora da tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção corporal, aspectos sensoriais, estruturação espaço-temporal, praxias global e fina, contribuir positivamente com os aspectos motores, emocionais, afetivos, social desses alunos.

Desenvolvemos para essas aulas alguns brinquedos e equipamentos a partir materiais que seriam descartados no lixo, reciclamos, e com criatividade demos novo uso as garrafas pets e descartáveis, caixas de papelão, caixas de ovos, sacos plásticos, tampas de garrafas, copos de requeijão, como podemos visualizar nas imagens a seguir.



Destacamos que as atividades desenvolvidas através dos equipamentos trouxeram surpresa e reflexão dos alunos e pais de alunos que estavam observando a vivência, pois perceberam que era possível construir e ter as vivências em casa.

As aulas são realizadas no pátio da escola, com isso transita os profissionais da escola, como também familiares dos alunos, destacamos que alguns familiares se interessaram em saber como poderia fazer os objetos pra estimular seu filho em casa, pois até aquele momento não conseguia vislumbrar possibilidades de atividades a partir por exemplo: de garrafas pets.

Destacamos esse fato por entender que a realização dessa atividade transcende o espaço escolar e começa a favorecer possíveis modificações na comunidade local.

Os alunos com deficiência da E.M.E.F. Edivardo Toscano, o público foi atingido em quase 90% de sua participação entre os alunos matriculados e frequentantes (aproximadamente 50 alunos), foi demonstrado resultados positivos reflexos que a proposta pedagógica propôs na escola.

Percebemos durante as aulas que houve maior envolvimento e concentração desses estudantes, algo que nos chama atenção mediante as características e limitações diversas e peculiares que cada um deles possui, nessa direção, destacamos que os estudantes com TEA e TDAH conseguem se envolvem positivamente nessas atividades, quando explorado as questões sensoriais.

AValiação

Podemos perceber que nossa propositura trouxe novas possibilidades para as aulas de Educação Física Especial, pois muitas vezes a falta de materiais interfere de forma negativa o desenvolvimento das aulas.

Observamos que através das aulas, a comunidade escolar é chamada atenção para refletir sobre aspecto anticapacitista, pois é possível trazer o olhar para as potencialidades dos alunos, está realidade tem contribuído com mais respeito e valorização para esses estudantes.

Destacamos que as atividades desenvolvidas através dos equipamentos trouxeram surpresa e reflexão dos alunos e pais de alunos que estavam observando a vivência, pois perceberam que era possível construir e ter as vivências em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lixo se tornou sustentável, foi transformado em equipamentos para as aulas de Educação Física, através dos equipamentos podemos favorecer vivências que contribuem com a melhora das habilidades motoras, cognição, autonomia, confiança, bem como criatividade, pois a partir dos objetos criados e utilizados em aula, possibilitamos aos alunos novo olhar do que seria lixo, possibilitando também ressignificar o uso de materiais que seriam descartados no lixo e passando a dar novo sentido e utilidade.

A partir dessas vivências, destacamos o respaldo e respeito que esses alunos vêm galgando, ao invés de serem taxados como “Deficientes”, através das aulas eles se mostram “Eficientes”, hoje estão podendo expor suas potencialidades e habilidades junto à comunidade escolar, onde antes eram espectadores das aulas de Educação Física, hoje eles fazem a Educação Física escolar acontecer. Concluo com o pensamento “Educação Física escolar, nós também fazemos parte!”

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <[568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 02 set. 2023.

COSTA, G.C.T., SILVA, R.M.O. **Métodos de ensino na Educação Física: um olhar para abordagens contemporâneas**. 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2. ed. Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação Física Escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Desafios da legitimação da educação física na escola republicana. **Horizontes - Revista de Educação**, Dourados, MS, v. 1, n. 2, p. 33-42, jul/dez 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/gPxe3G>>. Acesso em: 29 jul. 2021

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENRIQUE, S. K. **A ginástica na BNCC e site educacional: uma proposta para as aulas de educação física escolar**. 2017. 79f. Monografia (Licenciatura) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro, Rio Claro, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/156414>>. Acesso em: 24 jun. 2021

LIBÂNEO. J.C. **School educative aims and internationalization of educational policies: impacts on curriculum and pedagogy**. *European Journal of Curriculum Studies*, 2016 Vol. 3, No. 2, 444-462. SSN: 2182-7168.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, UFSC, v. 27, n. 44, p. 164-176, maio/2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p164>>. Acesso em: 10 ago. 2021

Moreira, E. C.; Pereira, R. S. A educação física na construção do projeto político-pedagógico da escola. In: MOREIRA, Evando Carlos (Org.). *Educação física escolar: desafios e propostas* 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. capítulo 1. p. 21-42. Disponível em: <<https://goo.gl/JhKSsT>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

Pereira, D. M., & Nunes, D. R. de P. (2018). Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo. **Revista Educação Especial**, 31(63), 939–960. <https://doi.org/10.5902/1984686X33048>

SALERNO, M.B., ARAÚJO, P. F. **Ginástica e a pessoa com deficiência: reflexões e encaminhamentos práticos** [livro eletrônico] / organização Marina Brasiliano Salerno, Michele Viviene Carbinatto. – 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2022.

Silveira, A. A. T. da, Oliveira, F. S. de ., & Dias, M. A. (2021). REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA TRAJETÓRIA ESSENCIAL PARA REPENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA. **RevistAleph**, (Especial). <https://doi.org/10.22409/revistaleph.viEspecial.48163>

SILVEIRA, Ana Aparecida Tavares et al. Educação física escolar e estratégias pedagógicas inclusivas: uma revisão integrativa. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 154-171. v. 1

SOUZA, F. R. da S. (2020). Educação Ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, 15(3), 115–121. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.9616>